

IGREJA VIVA

QUINTA-FEIRA • 15 DE JANEIRO DE 2015

Diário do Minho

Este suplemento faz parte da edição n.º 30555 de 15 de Janeiro de 2015, do jornal Diário do Minho, não podendo ser vendido separadamente.

CULTURA

DAS CATACUMBAS AOS MURAIS

A ARTE DO GRAFFITI

— P. 4-5 —

MINAS E ARMADILHAS



MIGUEL MIRANDA

PADRE

“Que é a verdade?” (Jo, 18, 38). Como é que uma mentira repetida muitas vezes se torna socialmente aceite como verdade? Quais os mecanismos da efabulação? O tema, pertinente em tempo de públicas condenações e de elevação do juízo temerário ao estatuto de convenção, é o ponto de partida e chegada de “A caça” (Thomas Vinterberg, 2012 – estreou nas salas portuguesas em 2013 e foi no mesmo ano editado para o mercado videográfico). Depois de “Festen” (1998), o realizador dinamarquês – um dos signatários, com Lars Von Trier, do famigerado manifesto Dogma 95 – regressa à sua obsessão original: a perversidade das comunidades fechadas no segredo e na mentira. Simplesmente, onde em “Festen” se crucificava a instituição familiar, agora o círculo

alarga para o ambiente de uma pequena aldeia.

O filme, outonal ao ritmo da passagem dos meses e marcado por uma quase ausência de música, é asfixiante. Lucas, um professor, vê a sua vida virada do avesso quando uma menina, Klara, o acusa da prática de abusos sexuais. A partir do momento em que o rumor se espalha, tudo é possível e a bola de neve

a presa. Ou talvez, se quisermos, o bode expiatório desta moderna versão do justo sofredor – culpado até prova em contrário.

Ausente qualquer espécie de investigação séria, por parte da associação de pais do jardim de infância, acerca das acusações movidas pela menina – que nunca apresentara sinais de alterações de



DR

deste filme gelado atinge proporções descontroláveis: matam-lhe o cão, apedrejam-lhe a casa, recusam-se a atendê-lo no supermercado numa interdição que abrange o filho Marcus (serão mera coincidência os nomes de pai e filho?), espancam-no, é posto de licença, os amigos mostram ser piores que os de Job e a ex-mulher usa o boato a seu favor na luta pela custódia de Marcus. Lucas (Mads Mikkelsen, numa interpretação que lhe valeu a estatueta de melhor actor em Cannes) é

comportamento -, esta começa então a voltar timidamente com a palavra atrás. Mas é já tarde demais. “A tua cabeça prefere não se lembrar do que aconteceu, mas aconteceu”, diz-lhe a directora da escola, sabedora, contudo, de que Klara “tem muita imaginação”. “Ela provavelmente vai negar” (até a provável negação se converte para os predadores em confirmação). No interrogatório à menina, o inquisidor não escuta: pretende apenas que Klara confirme as suas ideias feitas, a

condenação já interiormente lavrada. Nas entrevistas às outras crianças, todas descrevem da mesma forma a cave onde os abusos terão ocorrido, mas... nem sequer existe essa cave!

Num repente, todos perderam a razão, o que vem a incluir o próprio Lucas (com a namorada). Olhado de lado primeiro, estigmatizado depois, vítima de “sumaríssimo” logo a seguir, o professor tem de encarar uma comunidade onde é aos homens que compete resolver os problemas – as mulheres mais não são do que um “blind motif”, num machismo primário que Vinterberg parece partilhar sem preocupações de dissimulação. Uma comunidade aparentemente unida mas na qual, às portas do Natal, reina uma paz podre – a sequência da Missa do Galo, que remete directamente para o banquete familiar de “Festen”, é a este respeito emblemática.

Na raiz de tudo, o medo. A acusação de Klara é apimentada ao ponto de ser moldada ao medo de que algo venha perturbar a “paz” daquela comunidade. Traído por todos - à excepção do padrinho de Marcus – inclusivamente pelo “melhor amigo” (Theo, pai de Klara, novamente a coisa dos nomes...), Lucas paralisa. O sofrimento de Marcus carrega a culpa inexistente do pai. E a hipocrisia é o prato de caça no centro da ementa: “Olha para ele, está um farrapo”, diz a mãe de Klara, Grethe, para Theo. “A caça”, um filme para o nosso tempo.



PAPA FRANCISCO
@pontifex_pt

06 Janeiro 2015

Jesus veio para nos salvar: não recusemos este dom maravilhoso!

08 Janeiro 2015

#PrayersForParis

10 Janeiro 2015

O Domingo é o dia do Senhor: encontremos o tempo para estar com Ele.

12 Janeiro 2015

Neste dia em que começo a minha viagem ao Sri Lanka e às Filipinas, peço-vos que rezeis comigo pelos povos de ambos os países.

14 Janeiro 2015

São José Vaz, ensinaí-nos a crescer em santidade e a viver a mensagem de misericórdia do Evangelho.



ONU: “INICIATIVA DA CATÓLICA É DE EXCELÊNCIA”

A iniciativa abraçada pelo polo académico da Católica no Porto, que tem como objectivo a plantação na região de cerca de 100 mil árvores até 2016, foi reconhecida como sendo “de excelência” pela Universidade das Nações Unidas. O projecto intitula-se “Futuro” e foi reconhecido no âmbito do 9.º Encontro Global dos Centros Regionais de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável. Promovido em parceria com a Área Metropolitana do Porto, arrancou em 2011 e até agora plantou mais de 37 mil árvores nativas.



PRIMEIRO SANTO DO SRI LANKA É ÍCONE DO CATOLICISMO NA ÁSIA

O padre José Vaz já tinha sido beatificado pelo Papa João Paulo II durante a sua própria visita ao Sri Lanka. O Papa Francisco não viu necessidade de um segundo milagre que comprovasse a santidade do Padre Vaz, pelo que procedeu à sua canonização, referindo-se ao agora Santo como “um poderoso sinal da bondade e amor de Deus pelo povo do Sri Lanka”. Quando no século XVII o catolicismo foi proibido pelos holandeses, o padre José Vaz entrou no Sri Lanka, disfarçado, para ajudar os católicos.



GIANFRANCO RAVASI COM DOUTORAMENTO “HONORIS CAUSA”

O cardeal Gianfranco Ravasi, presidente do Conselho Pontifício da Cultura (Santa Sé) vai ser agraciado com um doutoramento “honoris causa” pela Universidade Católica Portuguesa (UCP), por ocasião do dia nacional da instituição. A cerimónia acontece no dia 30 de Janeiro, pelas 16h30, no auditório Cardeal Medeiros, em Lisboa, tendo como mote “Alargar Horizontes”. Ravasi nasceu em 1942, foi ordenado padre em 1966, recebeu a ordenação episcopal em 2007 e foi criado cardeal por Bento XVI, a 20 de Novembro de 2010.

OLHARES SOBRE ECONOMIA, CULTURA, POLÍTICA E FAMÍLIA

Um ciclo de 4 conferências a realizar em Fevereiro e Março com um painel de luxo. É esta a promessa da Arquidiocese de Braga, que realiza um debate e reflexão em torno da economia, cultura, política e família.

Com a colaboração da consultora GTI, o certame “Olhares sobre Economia, Cultura, Política e Família” tem já

missões da Igreja é reflectir”, sendo esta uma oportunidade para aproximar toda a comunidade em torno de um espaço de debate, reflexão e diálogo, já que “o diálogo intercultural é essencial para a construção de uma sociedade fundada no respeito pelo outro”.

A primeira conferência realiza-se no dia 13 de Fevereiro, pelas 21h00,

Fernando Santos e Henrique Leitão a debater o tema “Cultura”.

Já no dia 13 de Março, o Auditório Vita recebe Assunção Cristas e o deputado José Junqueiro para uma reflexão sobre Política.

A encerrar o ciclo de conferências, a Família estará em destaque. António Pinto Leite, presidente da ACEGE



confirmada a presença de nomes que não passam despercebidos.

De acordo com o Arcebispo Primaz, D. Jorge Ortega, pretende-se que “a fé dialogue com a razão, sem preconceitos e com um respeito pleno por quem pensa e vive de um modo diferente”. O prelado acrescenta ainda que “uma das

no Auditório Vita, e incide sobre a Economia. O ex-ministro das Finanças, Miguel Cadilhe, o assessor de Jean-Claude Juncker, Silva Peneda, e o ex-secretário geral da UGT, João Proença, são alguns dos conferencistas.

A 20 de Fevereiro, à mesma hora e no mesmo local, serão João Lobo Antunes,

(Associação cristã de Empresários e Gestores), a psicóloga Margarida Cordo e Rosário Carneiro, ex-presidente da Comissão Parlamentar para a Paridade, Igualdade de Oportunidades e Família juntam-se para debater o último dos quatro temas do ciclo.

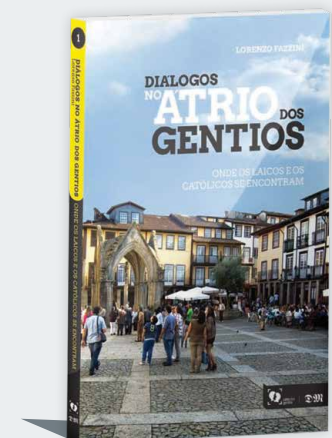


Em 2012, uma iniciativa semelhante ganhava forma nas cidades de Braga e Guimarães, na altura capitais europeias da juventude e da cultura. A 16 e 17 de Novembro teve lugar uma sessão do Átrio dos Gentios, estrutura criada pelo Pontifício Conselho da Cultura.

Guimarães recebeu, no dia 16, Marcelo Rebelo de Sousa, para uma conferência de abertura sobre a “Identidade e sentido da vida de um povo”. No mesmo dia, Gianfranco Ravasi e João Lobo Antunes debateram o “Valor e o sentido da vida de cada um”.

A cidade de Braga também apresentou inúmeras actividades culturais e debates sobre temas como o sentido e o valor da vida, a ecologia, a filosofia, o valor do corpo ou o sofrimento humano.

O Átrio dos Gentios pretendeu ser lugar de encontro e de diálogo entre crentes, não crentes, agnósticos, gentes de diferentes formações científicas, culturais e políticas, e diferentes sensibilidades e confissões religiosas.



PRESENCAS CONFIRMADAS



MIGUEL CADILHE
EX-MINISTRO DAS FINANÇAS



FERNANDO SANTOS
SELECIONADOR NACIONAL



ASSUNÇÃO CRISTAS
MINISTRA DA AGRICULTURA E DO MAR



HENRIQUE LEITÃO
FÍSICO



JOÃO LOBO ANTUNES
NEUROCIRURGIÃO



JOÃO PROENÇA
EX-SECRETÁRIO GERAL UGT



SILVA PENEDA
PRESIDENTE DO CES



JOSÉ JUNQUEIRO
DEPUTADO



ANTÓNIO PINTO LEITE
PRESIDENTE ACEGE



MARGARIDA CORDO
PSICÓLOGA

PINTAR DEUS EM

GRAFFITI

TEXTO: DACS

Deus e o cristianismo foram sempre temas recorrentes no mundo da arte. Habitúamo-nos a ver pinturas e afrescos belíssimos, que, com técnicas requintadas e unanimemente reconhecidas, adornaram espaços sagrados, igrejas, capelas, museus. Se pensarmos em pinturas que ilustrem a mensagem de Deus, muito provavelmente as últimas de que nos lembramos são aquelas que envolvem latas de “spray”. Sim, estamos a falar de graffiti. A técnica adquiriu associações pejorativas e poucos serão aqueles que conseguirão imaginá-la como capaz de acrescentar valor no campo religioso. No entanto, alguns exemplos têm surgido e demonstram-nos precisamente que esta arte pode ser uma forma de nova evangelização num contexto urbano.

GRAFFITI E VANDALISMO

Importa, primeiro, distinguir o graffiti do vandalismo. O graffiti, enquanto praticado em património material de outrém sem a sua autorização, é ilegal. Pode, por isso, ser considerado vandalismo, e punível por lei. Em Portugal, os valores da sanção podem ir até aos 25 mil euros. Quem desejar fazer um graffito terá, obrigatoriamente, que pedir autorização à câmara municipal. Por outro lado, isto significa que há determinados contextos em que o graffiti pode ser uma via de expressão legal.

Existem várias formas de graffiti. Os mais simples vão desde os “slogans” às “tags» (assinatura personalizada do artista). Ambos falham como um exemplo superior de arte, dada a ausência, na



Mural de Banksy.

generalidade dos casos, de qualidade estética. Uma outra forma de graffiti são os murais. Requerem uma perícia considerável na sua elaboração e, normalmente, pressupõem um estudo prévio, como se de uma obra de arte tradicional se tratasse. Alguns têm mesmo a graça de se entrosarem com o ambiente circundante, dando-lhes um novo sentido. No Porto, na Rua de Diogo Brandão, há um edifício cuja fachada está completamente pintada com as duas personagens principais de “Dom Quixote de La Mancha”. O trabalho fez-se a partir do projecto RU+A, uma iniciativa de reabilitação urbana pelas artes que tem conseguido dar cor a alguns edifícios da Invicta.



Igreja de Maria-Hilf, Goldscheuer.

GRAFFITI E RELIGIÃO

A transmissão da fé não tem de acontecer apenas através de palavras e orações. Também as imagens, como já referimos, podem ser poderosos veículos para espalhar a mensagem de Cristo. E a Igreja nunca foi adversa a esta ideia.

“Entre as mais nobres actividades do espírito humano estão, de pleno direito, as belas artes, e muito especialmente a arte religiosa e o seu mais alto cimo, que é a arte sacra. Elas tendem, por natureza, a exprimir de algum modo, nas obras saídas das mãos do homem, a infinita beleza de Deus, e estarão mais orientadas para o louvor e glória de Deus se não tiverem outro fim senão o de conduzir piamente e o mais eficazmente possível, através das suas obras, o espírito do homem até Deus”, refere a constituição conciliar *Sacrosanctum Concilium*.

Mais ainda, no mesmo texto pode ler-se que a “Igreja nunca considerou um estilo como próprio seu, mas aceitou os estilos de todas as épocas, segundo a índole e condição dos

SABIA QUE O GRAFFITI?...



O Graffiti é um termo tão antigo quanto Roma. Os antigos romanos tinham o costume de escrever nas paredes com carvão ou com um ponteiro, manifestações de protesto, palavras

proféticas, ordens comuns e outras mensagens, como se fossem cartazes. Alguns destes graffiti ainda podem ser vistos nas catacumbas de Roma e em outros sítios arqueológicos espalhados pela Itália, como é o caso de Pompeia. Servem também para mostrar que o homem desde sempre teve necessidade de expressar as suas emoções e pensamentos. Se pensarmos em termos genéricos, até mesmo as pinturas rupestres, dos homens das cavernas, podem ser consideradas uma forma de pré-histórica do graffiti. E não é essa umas das funções da arte como a vemos hoje? Não é uma expressão do modo de pensar e sentir a vida? Nas Catacumbas de Roma existem vários graffiti, isto é, escritos nas paredes e corredores realizados com a ajuda de um fino ponteiro. Os autores destes escritos eram peregrinos que desejavam deixar nos locais sagrados uma marca da sua visita, como uma oração, por exemplo. A interpretação e datação destes escritos é muitas vezes problemática devido ao facto das linhas serem muitas finas e serem, por vezes, sobrepostas por outros escritos de eras posteriores. A arte das catacumbas é também uma arte simbólica no sentido em que alguns conceitos difíceis de representar são expressos lá de forma simples. Para indicar Cristo, um peixe é desenhado; para indicar a paz do Céu, uma pomba é retratada; para representar a firmeza da fé, uma âncora é desenhada. A maior parte dos símbolos refere-se à eterna salvação, tal como a pomba, o pavão, a fénix e o cordeiro. Hoje em dia a técnica evoluiu. O ponteiro e o carvão deram lugar a latas de spray e pincéis.

decorrem as eucaristias e onde os crentes celebram o amor a Deus.

RUDI, NEV E STRUMBEL

No início do ano 2012, o padre Ramon Mor decidiu convidar o artista Rudi, perito em murais, para decorar a cúpula da igreja paroquial de Santa Eulália de Provençana, na Catalunha. O desafio foi prontamente aceite e Rudi, juntamente com outro colega, procurou adaptar as suas técnicas ao estilo próprio de uma temática religiosa e à peculiaridade do “mural”. O trabalho consistia em imagens da Virgem Maria, Jesus Cristo, a padroeira da igreja, Santa Eulália, e uma família que simbolizava os fiéis do bairro operário. As imagens foram feitas com “spray” e alguns traços com pincéis.

Também em Belo Horizonte, no Brasil, existiu outra iniciativa inédita. O Padre Nelson Severino de Souza também pediu a um artista especializado em murais para pintar o altar da Igreja. O resultado foi surpreendente, com a imagem de Jesus Cristo a surgir ressuscitado, envolto por um céu azul celeste, realçado pelo efeito tridimensional criado por um jogo de luzes e tintas. O mural tem 10m de largura por 12 de altura e, ainda assim, quando foi divulgado, a maioria dos fiéis não conseguiu perceber que se tratavam de graffiti.

Quando uma igreja relativamente nova, construída em 1961, caiu em desuso em 2005, a diocese de Freiburg, na Alemanha decidiu vendê-la. Os paroquianos não concordaram e angariaram os fundos necessários a uma renovação completa. Entretanto, Stefan Strumbel, artista e “graffiter”, propôs embelezar o interior da igreja com a sua arte. A ideia era “a arte de rua ir à Igreja”. O conceito foi aprovado e neste momento o interior da Igreja encontra-se preenchido com imagens que recorreram à técnica do graffiti, incluindo uma imagem da Virgem Maria em trajes locais.

Nem só a tradição serve para espalhar a “alegria do Evangelho”. Novas formas de arte e de expressão surgem todos os dias. E se é verdade que a Igreja aceita os estilos das próprias épocas, então podemos afirmar que também podemos pintar Deus em graffiti. A arte, quando é sincera, fala sempre do genuíno Deus e da sua criação.



Igreja de Santa Eulália, Catalunha.

II DOMINGO COMUM B

TEMA

**“FALAI, SENHOR,
QUE O VOSSO
SERVO ESCUTA”**

ATITUDE DE VIDA

Procurar seguir Jesus, reconhecendo que sou eu, no nome que me foi dado, a habitação d’Ele, assim como cada irmão e irmã que comigo pertence ao mesmo corpo de Cristo, vivendo e celebrando.

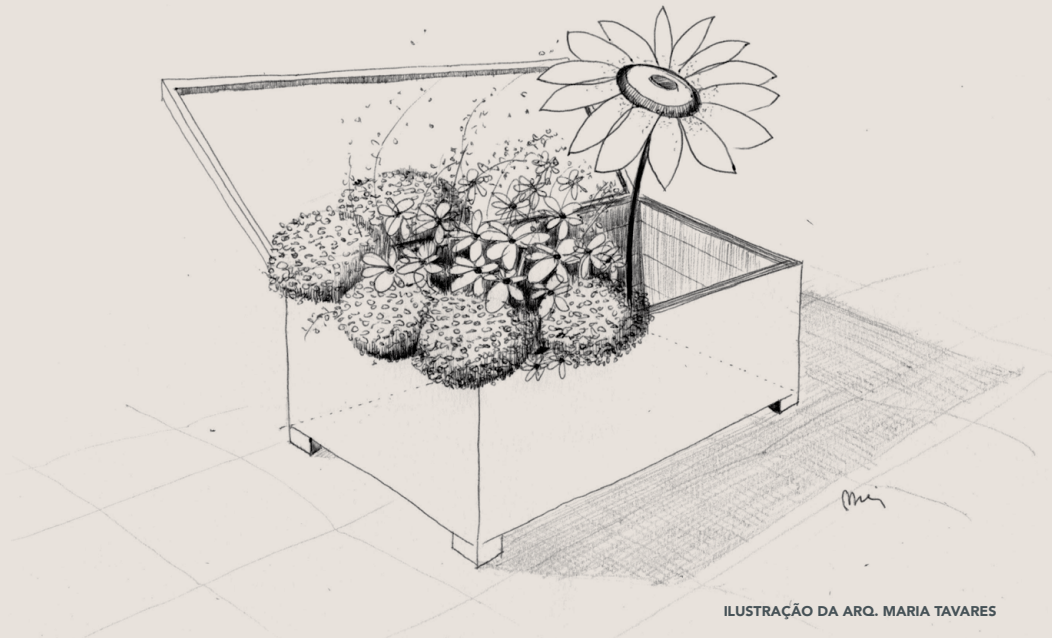


ILUSTRAÇÃO DA ARQ. MARIA TAVARES

LITURGIA DA PALAVRA

LEITURA I 1 Sam 3, 3b-10.19

Leitura do Primeiro Livro de Samuel

Naqueles dias, Samuel dormia no templo do Senhor, onde se encontrava a arca de Deus. O Senhor chamou Samuel e ele respondeu: “Aqui estou”. E, correndo para junto de Heli, disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Mas Heli respondeu: “Eu não te chamei; torna a deitar-te”. E ele foi deitar-se. O Senhor voltou a chamar Samuel. Samuel levantou-se, foi ter com Heli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Heli respondeu: “Não te chamei, meu filho; torna a deitar-te”. Samuel ainda não conhecia o Senhor, porque, até então, nunca se lhe tinha manifestado a palavra do Senhor. O Senhor chamou Samuel pela terceira vez. Ele levantou-se, foi ter com Heli e disse: “Aqui estou, porque me chamaste”. Então Heli compreendeu que era o Senhor que chamava pelo jovem. Disse Heli a Samuel: “Vai deitar-te; e se te chamarem outra vez, responde: ‘Falai, Senhor, que o vosso servo escuta’”. Samuel voltou para o seu lugar e deitou-se. O Senhor veio, aproximou-se e chamou como das

outras vezes: “Samuel, Samuel!” E Samuel respondeu: “Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. Samuel foi crescendo; o Senhor estava com ele e nenhuma das suas palavras deixou de cumprir-se.

LEITURA II 1 Cor 6, 13c-15a.17-20

Leitura da Primeira Epístola do apóstolo S. Paulo aos Coríntios

Irmãos: O corpo não é para a imoralidade, mas para o Senhor, e o Senhor é para o corpo. Deus, que ressuscitou o Senhor, também nos ressuscitará a nós pelo seu poder. Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo? Aquele que se une ao Senhor constitui com Ele um só Espírito. Fugi da imoralidade. Qualquer outro pecado que o homem cometa é exterior ao seu corpo; mas o que pratica a imoralidade peca contra o próprio corpo. Não sabeis que o vosso corpo é templo do Espírito Santo, que habita em vós e vos foi dado por Deus? Não pertenceis a vós mesmos, porque fostes resgatados por grande preço: glorificai a Deus no vosso corpo.

EVANGELHO Jo 1, 35-42

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São João

Naquele tempo, estava João Baptista com dois dos seus discípulos e, vendo Jesus que passava, disse: “Eis o Cordeiro de Deus”. Os dois discípulos ouviram-no dizer aquelas palavras e seguiram Jesus. Entretanto, Jesus voltou-se; e, ao ver que O seguiam, disse-lhes: “Que procurais?”. Eles responderam: “Rabi – que quer dizer ‘Mestre’ – onde moras?”. Disse-lhes Jesus: “Vinde ver”. Eles foram ver onde morava e ficaram com Ele nesse dia. Era por volta das quatro horas da tarde. André, irmão de Simão Pedro, foi um dos que ouviram João e seguiram Jesus. Foi procurar primeiro seu irmão Simão e disse-lhe: “Encontrámos o Messias” – que quer dizer ‘Cristo’ –; e levou-o a Jesus. Fitando os olhos nele, Jesus disse-lhe: “Tu és Simão, filho de João. Chamar-te-ás Cefas” – que quer dizer ‘Pedro’.



O SENHOR ESTAVA COM ELE

ANO B — SEGUNDO DOMINGO — 2015

ARRANJO FLORAL

MATERIAL: A vocação de cada pessoa manifesta, no seu íntimo, uma relação fundamental com Deus. Recorrendo à Arca da Aliança como símbolo dessa relação entre Deus e o ser humano, teremos um baú aberto como centro. Do seu interior brotarão flores: de um lado, uma flor mais elevada (pode ser um girassol ou alguma flor similar), procurando exprimir a proposta que vem de Deus; do outro, um conjunto de pequenas flores, que se voltam para a primeira, evidenciando essa abertura humana à vontade divina.

SUGESTÃO DE CÂNTICOS

- **ENT:** *Cristo Jesus, Tu me chamaste*, H. Faria (NRMS 30 – IC 357)
- **A. DONS:** *Em redor do teu altar*, M. Carneiro, (NRMS 42 – IC 370)
- **COM:** *O Cordeiro de Deus é o nosso Pastor*, F. Silva, Az. Oliveira (NRMS 90-91 – IC 419)
- **FINAL:** *Jesus vai comigo*, Az. Oliveira (NRMS 11-12 – IC 396)

REFLEXÃO

Este é um domingo de “transição”: a primeira semana do Tempo Comum começa na segunda-feira depois do Baptismo de Jesus; portanto, não existe o primeiro domingo do Tempo Comum. Daí que este seja o segundo domingo (Ano B), mas ainda sem a proclamação do evangelho de Marcos (evangelista do Ano B). Em qualquer dos anos, neste domingo, é sempre proposto um texto retirado do evangelho de João. Hoje, destaca-se o apelo à missão: chamamento de Samuel (primeira leitura) e dos primeiros discípulos (evangelho). Paulo (segunda leitura) sublinha que toda a pessoa tem consigo a “marca” de Deus: o Espírito Santo. Então, compete-nos “fazer a vontade” (salmo) divina.

“O Senhor estava com ele”

O texto da primeira leitura descreve a vocação de Samuel, um personagem que se tornará central na vida e na política do povo de Israel. É passagem de um tempo antigo — representado pelo sacerdote Heli — para o tempo novo “provocado” por Deus. De facto, a narração mostra com clareza que Deus é um interveniente decisivo na história: aparece como uma voz imponente e incómoda, mas não inoportuna. O jovem Samuel não reconhece a voz, confunde-a com a voz de Heli. Pensa que é o sacerdote quem o chama a partir dos seus aposentos. “À terceira é de vez”: o sacerdote percebe que se trata da voz de Deus e convida Samuel a responder com disponibilidade para escutar. Foi preciso a colaboração de alguém experiente para ajudar o jovem a discernir a proveniência do chamamento!

Este é um texto paradigmático para compreender a vocação em todos os tempos: Deus toma a iniciativa, aproxima-se, chama pelo nome, insiste segunda e terceira vez; Samuel deixa-se surpreender pelo chamamento, abre-se à novidade, deixa-se ajudar no discernimento, exprime disponibilidade: “Falai, Senhor, que o vosso servo escuta”. O verbo “escutar” é preponderante na Sagrada Escritura e em toda a experiência espiritual, como se expressa no coração da fé de Israel: “Escuta, Israel, o Senhor, nosso Deus, é o único Senhor. Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças. As palavras que te prescrevo ficarão gravadas no teu coração” (Deuteronómio 6, 4-6). O jovem Samuel recebe um ensinamento decisivo: a vida de fé consiste em escutar a voz de Deus. Ao mostrar-se disponível para escutar, “o Senhor estava com ele”. E Deus continua a estar com aqueles e aquelas que, hoje, reconhecem a sua voz, que aprendem a “saborear” a sua presença. Como aqueles homens do evangelho que “foram ver onde [Jesus] morava e ficaram com Ele nesse dia”. Os (cinco) domingos que antecedem o início da Quaresma são adequados para fazermos o exercício de saborear calmamente a presença de Deus. “A Bíblia é para comer” — escreve o padre José Tolentino Mendonça, numa das reflexões que compõem a segunda parte da obra “A mística do instante” (ed. Paulinas). Saborear Deus! Saborear a Bíblia, palavra de Deus! O desafio consiste em aprimorar o paladar, em fazer um “MasterChef” da saborosa presença de Deus na nossa vida.

Reflexão preparada por Laboratório da Fé | in www.laboratoriodafe.net

ADMONIÇÃO INICIAL

Entramos hoje numa série de cinco domingos que precedem o tempo da Quaresma. São chamados “Domingos do tempo comum”. A cor litúrgica é o verde. A marca da esperança está sempre presente, alimentada pela certeza de que Jesus Cristo vivo está connosco e nos convoca, nos chama pelo nome. Pela sua Palavra sabemos quem Ele é e Ele diz-nos quem somos. E porque somos família convocada, celebremos com muita alegria a nossa vocação cristã!

EUCOLOGIA

Orações próprias (*Missal Romano*, pp. 396)

ORAÇÃO UNIVERSAL

Irmãs e irmãos em Cristo: oremos a Deus nosso Pai, que nos faz conhecer a sua vontade através da história do mundo e das pessoas, e digamos, humildemente:

R. Ouvi, Senhor, a nossa súplica.

1. Rezamos pela nossa Diocese, suas paróquias e movimentos que se empenham em prosseguir nos caminhos da “fé vivida”, oremos, irmãos.
2. Pedimos que o Senhor conceda o Seu Espírito aos responsáveis da nossa Pátria que trabalham com entusiasmo pelo bem comum e que zelam pelos direitos dos cidadãos mais necessitados, oremos, irmãos.
3. (Para o Arciprestado de Braga) Neste dia da Pastoral Litúrgica, rezamos por todos os que nas nossas comunidades e assembleias exercem ministérios e prestam serviços litúrgicos; pedimos que sejam sempre guiados e assistidos pelo Espírito de Jesus, Servo do Pai, oremos, irmãos.
4. Lembramos os jovens da nossa Diocese que, à semelhança do pequeno Samuel, procuram escutar e corresponder com entusiasmo à voz de Cristo que os chama, oremos, irmãos.
5. Pedimos que todos nós, membros desta assembleia, participemos dignamente na Eucaristia e cresçamos cada vez mais em boas obras, oremos, irmãos.
6. Lembramos todos os fiéis defuntos das nossas famílias e pedimos que alcancem o perdão dos seus pecados, e entrem na vida que não tem fim, oremos, irmãos.

Deus eterno e onipotente, que nos chamais a seguir-Vos como o vosso Filho chamou os Apóstolos, confirmai no seu propósito os que respondem com generosidade e renovai o entusiasmo dos que vacilam no caminho.

Por Cristo, nosso Senhor.

LITURGIA EUCARÍSTICA

Oração Eucarística V/C (*Missal Romano*, pp. 1169 – 1173)



DIA MUNDIAL DO DOENTE

Comemora-se no dia 11 de Fevereiro o XXIII Dia Mundial do Doente. O Papa Francisco convida a que, neste dia, olhemos com “sabedoria do coração” as relações pessoais e que as encaremos como um verdadeiro encontro.

O tema deste ano convida todos os cristãos a reflectirem numa expressão

do livro de Job: “Eu era os olhos do cego e servia de pés para o coxo” (29,15).

Na Mensagem para o Dia Mundial do Doente, o Papa Francisco dirige-se em primeiro lugar a todos os que carregam “o peso da doença” e aos que cuidam e estão perto dos doentes como os profissionais, voluntários e a família.

CURSO DE RELAÇÃO PASTORAL DE AJUDA

Começa já na próxima sexta-feira, dia 16, um curso de Relação Pastoral de Ajuda, no Seminário da Silva, em Barcelos.

O curso tem como frase orientadora “Com a minha ajuda tu vais conseguir!” e é organizado pela Congregação dos Missionários do Espírito Santo.

Em Janeiro decorrem duas sessões nos dias 16 e 30, e em Fevereiro nos dias 13 e 27. O curso encerra com uma sessão no dia 6 de Março. As sessões têm como títulos “Introdução: o ser humano

é relação”, “Conheça o seu jeito de ajudar”, “O que é a RPA?”, “Estilos de relação de ajuda”, “Condições para a prática de uma boa RPA” e “Análise de exemplos concretos”.

O orientador será padre José Castro, missionário do Espírito Santo e assistente espiritual no Hospital de Viana do Castelo.

A inscrição para o curso (incluindo todas as sessões) é de 7,50€, podendo ser feita no CESM, situado na Rua da Pena, 225, na Silva, com o telefone 253 886 370 e o email silvacesm@gmail.com.

Centro Espírito Santo e Missão
(Seminário da Silva – Barcelos)

RELAÇÃO PASTORAL DE AJUDA
(Curso)
Com a minha ajuda tu vais conseguir!

ORIENTADOR: P. José de Castro, CSSp.

5 sessões, à 6ª Feira, das 21.00 h. às 22.30 h.

1- Introdução: o ser humano é relação
2- Conheça o seu jeito de ajudar (teste)
3- O que é a RPA/Relação Pastoral de Ajuda?
4- Estilos de relação de ajuda;
5- Condições para a prática de uma boa Relação Pastoral de Ajuda
6- Análise de exemplos concretos

DATAS: Janeiro: dias 16 e 30
Fevereiro: dias 13 e 27
Março: dia 06

PREÇO DE INSCRIÇÃO TOTAL: 7,50 €.
DATA LIMITE DE INSCRIÇÃO: 12 de Janeiro de 2015.

Rua da Pena, 225 – 4750-453 Silva BCL.
Tel. 253 886 370
Fax 253 88 63 79

Director: silvacesm@gmail.com
Tel. 253 886 370
Fax 253 88 63 79

Administrador: comunicacao@diocese-braga.pt
Tel. 253 88 63 74
Fax 253 88 63 71

AGENDA

16.01.2015

EXPOSIÇÃO “GOTA A GOTA”

Casa dos Crivos

EXPOSIÇÃO “OS TÊXTEIS DO RELIGIOSO”

17h00 / Igreja de São Vicente

17.01.2015

ENCONTRO PARA LITURGIA E MINISTÉRIOS

09h00 / Auditório Vita

RECITAL DE JOANA RESENDE E JOÃO TERLEIRA

17h30 / Museu Nogueira da Silva



FM 101.1 Mhz
AM 576Khz.

PROGRAMA SER IGREJA
sexta-feira, das 23h00 às 24h00

O programa Ser Igreja entrevista, esta semana, o Bispo Auxiliar, D. Francisco Senra Coelho.



Faça um Like



Siga-nos no **Facebook**

FICHA TÉCNICA

Director: Damião A. Gonçalves Pereira
Coordenação: Departamento Arquidiocesano da Comunicação Social (Pe. Tiago Freitas, Pe. Paulo Terroso, Eduardo Madureira, Ana Pinheiro, Flávia Barbosa, Joana Araújo)
Design: Romão Figueiredo
Fontes: Agência Ecclesia e Diário do Minho
Contacto: comunicacao@diocese-braga.pt

LIVRARIA DO DIÁRIO DO MINHO



EDUARDO DUQUE

MUDANÇAS CULTURAIS, MUDANÇAS RELIGIOSAS

Eduardo Duque é Professor da Faculdade de Ciências Sociais da UCP e membro integrado do Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade da Universidade do Minho. Em “Mudanças culturais, mudanças religiosas”, tenta perceber a situação sociorreligiosa portuguesa de modo a conseguir caracterizar a religiosidade dos portugueses. Comparando o caso de Portugal com sete países europeus, tenta “precisar as novas formas ou tendências do religioso em Portugal”. O estudo pretende também reconhecer e descobrir a multiplicidade dos rostos que podem adoptar a experiência religiosa na sociedade portuguesa”.

* Na entrega deste cupão. Campanha válida de 15 a 22 de Janeiro de 2015.

PVP
€ **20**
15%*
Desconto